**4801702 - Pesquisa Educacional: Questões Teórico-Metodológicas e Prática Pedagógica**

**Profª Cristiane Gottschalk**

**Atividade 2 – Ciência e Senso Comum**

Texto base: Nagel, Ernest. “A Ciência e o Senso Comum”. In: **La Estructura de la Ciência –Problemas de la lógica de la investigación científica**. Buenos Aires: Paidos, 1968.

***Com base no texto acima***, respondam às seguintes questões:

1. Em artigo do Estadão, as jornalistas Simone Iwasso e Giovana Girardi descrevem parte

da polêmica do ensino do criacionismo nas aulas de ciências de escolas confessionais brasileiras:

“Polêmicos nos Estados Unidos, onde são defendidos por movimentos religiosos como mais do que explicações baseadas na fé para a criação do mundo, o criacionismo e o design inteligente se espalham pelas escolas confessionais brasileiras – e não apenas no ensino religioso, mas nas aulas de ciências. Escolas tradicionais religiosas como Mackenzie, Colégio Batista e a rede de escolas adventistas do País adotam a atitude de não separar religião e ciência nas aulas, levando aos alunos a explicação cristã sobre a criação do mundo junto com os conceitos da teoria evolucionista. Algumas usam material próprio. (...) O criacionismo e a teoria da evolução de Charles Darwin começam a ser ensinados no colégio entre a 5ª e 8ª séries do fundamental. Na hora de explicar a diversidade de espécies, por exemplo, em vez de dizer que elas são resultados de milhares de anos do processo de seleção natural, se diz que a variedade representa a sabedoria e a riqueza de Deus.
No Colégio Batista, em Perdizes (SP), o entendimento é semelhante. “Ensinamos as duas correntes nas aulas e deixamos claro que os cientistas acreditam na evolução, mas para nós o correto é a explicação criacionista. O importante é que não deixamos o aluno alienado da realidade”, afirma Selma Guedes, diretora de capelaria da instituição.
A polêmica está no fato de os colégios ensinarem o criacionismo e o design inteligente não como explicações religiosas, mas como correntes científicas que se contrapõem ao evolucionismo.”

(<https://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/o-criacionismo-nas-escolas-brasileiras/>)

**a)** Como o vídeo sobre a teoria da evolução de Darwin que pode ser acessado no link

<https://www.youtube.com/watch?time_continue=12&v=CCZN1YfbVQM>

responde aos pressupostos criacionistas?

**b)** Em seguida, recorrendo a algumas distinções entre ciência e senso comum, apresentem argumentos sobre o criacionismo ser (ou não) ciência.

1. Leiam o 2º parágrafo da pág.18 do texto de Nagel, e discutam se a sistematização

lógica e rigorosa das explicações da ciência da mecânica continua sendo um ideal nos domínios da investigação social.

1. Uma explicação científica ou mesmo um enunciado do senso comum podem ser

vistos como uma regra que seguimos (3º parágrafo da pág. 18). Qual seria a diferença de atitude do cientista e o homem do senso comum ao seguir estas regras?

1. Qual é a natureza da afirmação “a água se solidifica se se a esfria o

suficiente”? Por que tantas crenças do senso comum têm uma estabilidade ao longo dos séculos que poucas teorias da ciência possuem? Justifiquem.

1. Leiam o 1º parágrafo do item 5 do texto de Nagel (pág. 23) e discutam se a

posição do autor é a mesma dos criadores do vídeo do *youtube* sobre a teoria da evolução. Em que sentido os enunciados das ciências repercutem na vida cotidiana?

1. Comentem a frase de Nagel: “Não há regras para a descoberta e a invenção na

ciência, como não as há nas artes.”